Um novo passo

14 de julho de 2008
Última Atualização 14 de outubro de 2008

por Carol GualbertoNo meu primeiro texto publicado aqui no Portal Cristianismo Criativo lancei uma pergunta e me lembrei de um momento importante da minha caminhada, quando "perguntar" era o tema principal. Quis compartilhá-lo aqui.Em 2000, durante a minha estada em Campinas/SP, tive a oportunidade de assistir ao espetáculo Quoi qu'il en soit, de Maguy Marin, coreógrafa e pesquisadora francesa que muito tem colaborado para a pesquisa em dança no mundo todo. Um quinteto formado por bailarinos construiu no palco, não apenas uma coreografia de renomada autoria, mas um convite à reflexão identitária e aos processos de construção de cada indivíduo. "Quem sou eu?", "Como cheguei até aqui?" e "Por qual caminho quero percorrer?" são algumas das perguntas que saltaram do palco à medida que o espetáculo corria. Com extrema sensibilidade e uma costura incrível de movimentos, a obra de Marin se mostrou tão bem construída e perspicaz que não havia como não se deixar envolver e permiti-la que encontrasse lugar nos nossos (meu, de meus amigos que ali também estavam e do restante do público) corpos e idéias. Quisera a dança "cristã" fosse assim!Naquela época, a dança começava a construir seu espaço dentro da igreja evangélica. E eu, com os workshops e oficinas que ministrava, participava, mesmo que de forma singela, desse processo de conquista e estabelecimento da dança entre os cristãos. Não havia como não relacionar aquelas questões com as vividas por mim e pela igreja naquele momento. "Quem sou eu frente à realidade da dança e da igreja hoje?"; "Como a dança chegou até aqui?"; "Qual o caminho que espero que seja construído pela/para a dança?". Animada e cheia de expectativas, buscava respostas e procurava estimular outras pessoas a essa reflexão. Lembrando de como aquele foi um momento marcante para mim e relacionando-o com o atual, percebo que, todas aquelas respostas tão buscadas em 2000, precisam hoje ser reformuladas a partir de novas reflexões e investigações. As perguntas devem ser refeitas e, certamente, as respostas serão bem diferentes. Se em 2000, tínhamos uma dança-menina, ainda nova, cheia de possibilidades e sonhos, oito anos depois vemos uma dança que, ao contrário de crescimento, revela imaturidade e "bases" extremamente perigosas. Como uma casa construída na areia, a dança na igreja hoje corre riscos de ocasionar "desmoronamentos e tragédias" (não só espirituais, mas de inúmeras dimensões da igreja e dos indivíduos), além da alienação gerada pela fraca produção na área. Fraca porque é imatura. Fraca porque não é capaz de lutar nem contra o mal estabelecido no mundo, nem a favor do Reino de Deus. Fraca porque é irrelevante.Hoje, em setembro de 2008, desafio você, que dedicou alguns minutos para essa leitura a, mesmo não assistindo à obra de Maguy Marin, a se fazer essas perguntas e levar outros a se questionarem também. É esse processo constante de indagações que produz maturidade, crescimento e fundamentos cada vez mais sólidos. Talvez as respostas não sejam encontradas com facilidade. Reafirmo, entretanto, a importância do questionamento, fazendo minhas as palavras de Jorge Schroeder, amigo e músico do Departamento de Artes Corporais da Unicamp, que tanto estimulou minhas investigações incessantes: "Continuo sem várias respostas, mas o fundamental que aprendi aqui foi dar o passo de formular as perguntas." (A Música na Dança: reflexões de um músico, 2000, p.114).De fato, urge que a igreja aprenda esse "novo passo". Queremos ver uma dança forte, relevante e genuína? Queremos que a dança encontre seu lugar na igreja? Cresçamos nós em conhecimento e verdade, mesmo que em meio a tantas e contínuas perguntas. Ah, e pra quem quer ter a mesma oportunidade que tive, Maguy Marin e sua companhia estarão pelo Brasil em outubro/novembro, com o espetáculo Umwelt (2004). Vale a pena assistir porque não é sempre que a companhia passa por aqui. Confira as cidades e as datas:

- Dia 14/10 – Recife/PE
- Dia 17/10 – Fortaleza/CE
- Dias 25 e 26/10 – São Paulo/SP
- Dia 30/10 – Rio de Janeiro/RJ
- Dia 02/11 – Belo Horizonte/MGOutras informações sobre a Companhia Maguy Marin: www.compagnie-maguy-marin.frCarol Gualberto é mestre em Literatura pela PUC-MG, especialista em Dança Contemporânea pela UFBA, bacharel e licenciada em Dança pela Unicamp. Mora em BH, é coreógrafa da UFMG e obreira da MPC Brasil (Mocidade Para Cristo).